

# Para a história dos *Opúsculos* de José Leite de Vasconcelos

Vânia Carvalheiro<sup>1</sup>

## Resumo

Os *Opúsculos* de José Leite de Vasconcelos contêm a reedição de grande parte dos artigos publicados durante a sua vida. Sabe-se que o convite para a sua publicação foi feito por Joaquim de Carvalho, o então diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra, mas pouco mais se sabia além das informações existentes nos prólogos dos vários volumes escritos pelo autor. Recentes consultas ao espólio existente no Museu Nacional de Arqueologia permitiram trazer novas informações quanto à elaboração da obra sob uma perspetiva global. São precisamente essas informações que se apresentam no presente artigo, de forma que se possa adicionar conhecimento a uma obra cuja história permanecia de alguma forma desconhecida.

Palavras-chave: José Leite de Vasconcelos; Opúsculos; Espólio; Crítica Textual; Crítica Genética.

## Abstract

The *Opúsculos* by José Leite de Vasconcelos contains the reprint of many of the articles published during his lifetime. It is known that the invitation for its publication was made by Joaquim de Carvalho, the Imprensa da Universidade de Coimbra's director at the time, but little else was known apart from the information contained in the prologues of the various volumes written by the author. Recent investigations on the author's assets at the National Archeology Museum allowed us to provide new information regarding the creation of the work from a global perspective. It is precisely this information that is presented in this article, so that knowledge can be added to a work whose history remained somewhat unknown.

Keywords: José Leite de Vasconcelos; Opúsculos; Assets; Textual Criticism; Genetic Criticism.

Revista de  
Crítica Genética  
ISSN 2596-2477

N. 52 • 2024

Submetido:  
22/03/2024

Aceito:  
29/05/2024

---

<sup>1</sup> Mestre em Crítica Textual pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. E-mail: [vania.mendes@edu.ulisboa.pt](mailto:vania.mendes@edu.ulisboa.pt).

O legado de José Leite de Vasconcelos existente no Museu Nacional de Arqueologia é composto por cerca de 9.000 livros provenientes da sua biblioteca pessoal, 199 caixas de manuscritos e 46 caixas de correspondência<sup>2</sup>. Grande parte destes documentos encontram-se ainda por catalogar e, conseqüentemente, por estudar. No âmbito do estágio de Mestrado em Crítica Textual da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e dando seguimento ao estudo sistemático deste espólio, em colaboração com o Museu Nacional de Arqueologia, foram analisadas as três caixas que contêm documentos relacionados com os *Opúsculos*. No seguimento desse trabalho, foram encontrados alguns documentos relevantes para que se pudesse elaborar um friso cronológico da forma como decorreu a elaboração da obra. O ponto fulcral da análise agora apresentada é a sua composição de forma global, e não dos artigos que a constituem, visto que todos os documentos que pertencem ao antetexto dos mesmos se encontram espalhados em diversas capilhas, conforme os temas a que correspondem, e não nas caixas sobre as quais incide o presente artigo.

O convite para a publicação dos *Opúsculos*, feito por Joaquim de Carvalho a Leite de Vasconcelos, é público e declarado pelo próprio, tanto na dedicatória, como no prólogo da obra. Diz Leite de Vasconcelos: “A quem melhor poderia eu dedicar o conjunto dos meus Opusculos, do que a V. Ex.<sup>a</sup>, que foi que se lembrou de me propor a publicação, instigando-me além disso constantemente a prosseguir-la?”<sup>3</sup>

O mesmo é reiterado no prólogo do volume VII, onde se pode ler:

*[...] vem a propósito lembrar mais uma vez, o nome do Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>or</sup> Doutor Joaquim de Carvalho, por haver partido dêle a idéia de sair a lume a colecção total dos meus Opúsculos, a qual, por isso mesmo, tomei a liberdade de lhe dedicar.*<sup>4</sup>

Os documentos encontrados nas caixas 1, 2 e 3 dos *Opúsculos* foram organizados por ordem cronológica, tendo em conta a sua última revisão pelo autor, para que se pudesse traçar a sua história. Foram deixadas apenas para o final do artigo as informações possíveis de recolher quanto aos volumes que não chegaram a ser publicados, ficando assim agrupadas, mesmo que a sua datação seja anterior.

Adicionam-se dados relevantes provenientes da correspondência com Joaquim de Carvalho e Cândido de Nazaré, os seus dois principais interlocutores, que trazem algumas informações adicionais. Tendo em conta que a publicação dos *Opúsculos* foi transferida para a Imprensa Nacional após o encerramento da Imprensa da Universidade de Coimbra, foi ainda consultada a correspondência com António Bebiano, diretor da referida instituição à época, existente na biblioteca do

2 Informação disponível no site do Museu Nacional de Arqueologia. Disponível em: <<https://www.museunacionalarqueologia.gov.pt/>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

3 VASCONCELOS, J. L. de. *Opúsculos*, vol. I. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1928, p. V.

4 Id. *Opúsculos*, vol. VII. Coimbra: Imprensa Nacional, 1938, p. 620.

Museu Nacional de Arqueologia. No entanto, não foi possível recolher nestes documentos informações relevantes para a presente investigação. Para que melhor se perceba a separação entre a informação recolhida nos documentos provenientes das caixas e a informação retirada da correspondência com Joaquim de Carvalho e Cândido de Nazaré, esta será apresentada indentada no texto.

É precisamente pela correspondência que é necessário começar para que se possa traçar a história desde o seu começo. O primeiro indício que nos pode ajudar a reconstruí-la é um postal da Imprensa da Universidade de Coimbra, enviado por Cândido de Nazaré.

- |                       |   |
|-----------------------|---|
| 11 de outubro de 1922 | Cândido de Nazaré refere o envio de um jornal que Leite de Vasconcelos teria deixado durante a sua estadia em Coimbra e reitera a confirmação de que fará o que Leite de Vasconcelos terá solicitado no que concerne à ortografia.                            |
| 05 de janeiro de 1923 | Segue-se um novo postal no qual Cândido de Nazaré, entre outros assuntos, refere que aguarda os originais para dar início à impressão.  |
| 21 de janeiro de 1923 | A primeira referência expressa aos Opúsculos surge na correspondência trocada com Joaquim de Carvalho, na qual o remetente refere que esperava já ter recebido os originais para o primeiro volume dos Opúsculos, de forma que se pudesse compor rapidamente. |

Partindo da correlação das informações nestas três missivas, são também três as conclusões a que se pode chegar: não existindo qualquer menção prévia aos *Opúsculos* em ambas as correspondências, o convite formal para publicação será anterior à data do primeiro postal de Cândido de Nazaré, eventualmente feito durante o segundo semestre de 1922; que a visita a Coimbra terá, provavelmente, servido para o acerto dos pormenores iniciais e, finalmente, que o nome da obra estaria já decidido no final de 1922/início de 1923, estando tudo preparado na Imprensa da Universidade para se dar início à impressão.

- |                         |   |
|-------------------------|---|
| 08 de fevereiro de 1923 | Joaquim de Carvalho confirma a receção dos originais e a sua entrega a Cândido de Nazaré, para que iniciasse a composição. O remetente previa que este passo fosse relativamente rápido, pois indica a sua intenção de responder em breve, enviando as primeiras provas tipográficas.     |
| 02 de março de 1923     | É possível perceber que as provas não estariam ainda prontas, devido a dificuldades na tipografia.  |
| 13 de abril de 1923     | Indica que estariam prontas as provas tipográficas da primeira folha e faz um alerta quanto à necessidade de proceder a alterações quanto à ortografia, para que fosse adotada a ortografia oficial. Recomenda ainda que Leite de Vasconcelos acerte os pormenores com Cândido de Nazaré. |

30 de abril de 1923 É retomada a correspondência com Cândido de Nazaré, que informa Leite de Vasconcelos quanto à necessidade de adoção da ortografia oficial nos Opúsculos.

25 de maio de 1923 Após uma carta que Leite de Vasconcelos terá enviado, na qual questionaria sobre a demora na impressão e sobre a forma de acelerar, Joaquim de Carvalho responde que tal só seria possível com o envio dos originais para o segundo volume, sendo ambos compostos e impressos em simultâneo.

maio e julho de 1923 Leite de Vasconcelos terá recebido a primeira folha impressa e solicitado alterações no formato da obra, ao que Joaquim de Carvalho anui e informa que terá já procedido às alterações necessárias.

14 de julho de 1923 São novamente indicados atrasos na tipografia devido ao volume de trabalho em curso e reforçada a necessidade de envio dos originais do volume II, para composição e impressão conjunta. Indica uma visita de Leite de Vasconcelos a Coimbra, na qual deverá contactar Cândido de Nazaré.

10 de outubro de 1923 Temporalmente, a correspondência que se segue é de Cândido de Nazaré, na qual é referido o envio de livros deixados por Leite de Vasconcelos na sua visita a Coimbra. Indica ainda que não envia provas tipográficas das obras por ausência de onze tipógrafos.

06 de novembro de 1923 Joaquim de Carvalho informa que a composição do volume II está em andamento e que têm surgido questões sobre a obra, visto os volumes serem anunciados na lista de obras da Imprensa da Universidade de Coimbra.

Depois desta missiva, existe um silêncio de cerca de dois anos, no que aos *Opúsculos* concerne.

06 de janeiro de 1926 O silêncio é quebrado por um postal de Cândido de Nazaré, indicando o envio de duas folhas de provas tipográficas.

19 de janeiro de 1926 A este postal segue-se nova correspondência de Joaquim de Carvalho, informando que estão impressas 64 páginas e compostas outras tantas. Dá ainda a indicação de que dispõe de original para mais 500 páginas. Calcula que o volume I terá, no final da impressão, entre 800 e 1000 páginas.

Sabendo que os volumes I e IV, que constituem o que era inicialmente considerado um volume único, têm 1360 páginas, contando com erratas, acrescentos, prólogos e índices, não teria, nesta data, sido decidida a sua divisão.

29 de novembro de 1926 Joaquim de Carvalho informa que o atraso na impressão se fica a dever a atrasos na composição e à falta de papel, motivo que se manterá como justificação para a demora de impressão durante 1927.

Mais um ano decorre sem correspondência com referência aos *Opúsculos*.

29 de fevereiro de 1928 Cândido de Nazaré refere o envio das provas tipográficas das folhas 36 e 37 do volume I dos *Opúsculos* e justifica o não envio de mais provas com uma doença do tipógrafo que terá durado cerca de três meses.

02 de março de 1928 Joaquim de Carvalho refere o envio de um pacote em breve.

Talvez esta referência seja indicativa do envio do volume I dos *Opúsculos* que tencionava fazer, acreditando que estaria pronto, mas que não parece ter acontecido, visto que esse envio é explicitamente referido no ano seguinte.

São nesta altura escritos os “Prólogos” dos volumes I e II, datados de 10 de junho e de 7 de julho de 1928, respetivamente.

Será desta época a decisão de divisão do volume I em dois volumes. Sendo o volume III datado de 1931, e estando o seu “Prólogo” datado de 23 de outubro de 1930, acredita-se que os trabalhos de impressão terão decorrido entre o segundo semestre de 1928, em simultâneo com os volumes I e II, todo o ano de 1929 e o início de 1930, sem grandes percalços. Tal facto é corroborado pela numeração dos volumes, pois sendo a segunda parte do volume I numerada como IV e não como número III, este teria de estar já em impressão. Não foram, no entanto, encontrados quaisquer documentos, rascunhos ou planos, onde seja referido este volume.

03 de janeiro de 1929 Retomando a correspondência com Cândido de Nazaré, existe referência à redução do corpo da letra do índice, talvez por dificuldades em acomodar a totalidade do texto no volume.

05 de março de 1929 Joaquim de Carvalho informa sobre o envio 25 exemplares dos dois primeiros volumes, ambos datados de 1928, impressos quase em simultâneo.

É nesta altura escrito o “Prólogo” do volume IV, datado de 07 de julho de 1929.

17 de dezembro de 1929 Cândido de Nazaré justifica o não envio de provas tipográficas com nova doença do tipógrafo e solicita o envio de mais originais antes da partida de Leite de Vasconcelos para o Alentejo.

04 de fevereiro de 1930	Segundo Joaquim de Carvalho, a impressão prossegue em ritmo regular e ele questiona Leite de Vasconcelos quanto ao envio de mais originais para impressão. Nesta época, provavelmente já para o volume V.
Sem informação de data	Joaquim de Carvalho faz referência à encadernação dos Opúsculos, estando, pela época, a referir-se ao volume III.

Por esta altura, terminada a impressão do volume IV, ter-se-á iniciado a composição e impressão do volume V. Não tendo sido encontrados quaisquer documentos relacionados com o planeamento dos volumes até agora referidos, eles existem para os últimos volumes publicados ainda em vida. Será necessário, por isso, iniciar a análise dos documentos que a estes volumes se referem, inserindo-os cronologicamente.

No envelope 3 da caixa 1, existe um pedaço de papel, cujo verso se encontra em branco, com um plano pormenorizado para a organização do volume V, com uma anotação posterior indicando ser um plano antigo e tendo na margem esquerda a adição da seguinte nota: “Por onde melhorar já se vê! Devo pôr títulos como na serie I (22-I-33)”<sup>5</sup>, indiciando ter sido revisto na data indicada e parecendo, por isso, ser um esquema inicial. De acordo com a composição final dos dois volumes de Etnografia, o documento em questão corresponde ao volume VII e não ao volume V, como inicialmente referido. A nota também disso é indicativa, pois Leite de Vasconcelos refere-se a uma “Serie I”<sup>6</sup> como ponto de referência, demonstrando que esta estaria já devidamente organizada e, provavelmente, em impressão, na altura. Também a indicação, neste documento, de artigos já inseridos no volume V nos leva a crer que este não seria o plano mais recente. De referir ainda que o volume VII, para além de um inédito sem data, contém o artigo “Lisboa Pagã”, um inédito datado de 7 de julho de 1932, e os artigos “Comédias Açóricas”, “Romanceiro da Madeira” e “Santo António na tradição popular portuguesa”, publicados em 1935, nenhum deles indicado no presente documento.

Dentro do envelope 8 da caixa 2, podem ser encontrados mais alguns documentos relevantes. São seis tiras de papel com alguns apontamentos também para a elaboração do volume V. O primeiro documento é uma tira de papel, com o verso em branco, onde se pode ver a reprodução de um frontispício do volume e verificar a divisão do volume nas duas séries que haveriam de compor os volumes em questão. Segue-se um pedaço de papel com uma nota extensa que foi adicionada na página 428 e o terceiro documento é uma nova tira de papel onde Leite de Vasconcelos tece um novo plano para o volume, indicando a forma como o pretendia organizar, assim como os números de artigo presentes no *Indículo* de Moses Amzalak. Apesar de a forma final dos volumes de Etnografia não corresponderem na totalidade ao plano encontrado, as diferenças estruturais existentes são

---

5 Documento manuscrito existente no espólio de Leite de Vasconcelos à guarda do Museu Nacional de Arqueologia.

6 Ibid.

pouco relevantes. Os documentos que complementam este envelope não se relacionam diretamente com o plano, mas podem ajudar a datá-lo. São eles: uma nota manuscrita referente aos *Opúsculos*, volume V, página 397; o rascunho parcial do artigo “Divisões Geográficas”, publicado na revista *Biblos*, volume VI; uma nota pessoal quanto aos rios na poesia popular, no verso de um documento datilografado e cujas publicações datam do mesmo ano.

Será também nesta época escrito o “Prólogo” do volume III, datado de 30 de outubro de 1930.

No envelope 1 da caixa 1, no interior de uma capilha de uma prova tipográfica de *Etnografia Portuguesa*, volume II (1936), com a indicação “Original do prospeto dos *Opusculos* jamais composto pelo Nazareth”<sup>7</sup>, encontram-se duas tiras de papel compostas por diversos pedaços de papel colados, cujo verso se encontra em branco. Nestes documentos pode ser encontrado o projeto de um prospeto que anunciaria os *Opúsculos*, mas que, segundo a indicação de Leite de Vasconcelos, nunca chegou a ser impresso. Este prospeto terá sido acordado com Joaquim de Carvalho para ser introduzido nas publicações que a imprensa enviasse por correio. Existem adições posteriores a lápis, com indicações para Cândido de Nazaré. Considerando a indicação nos documentos de que o volume V se encontra no prelo, parece segura a datação destes documentos do princípio da década de 30.

É na correspondência com Cândido de Nazaré que podem ser encontradas novas informações:

15 de junho de 1932	É referido o envio de novas provas tipográficas.
14 de dezembro de 1932	Informa sobre o envio de livros que podem ou não estar diretamente relacionados com os <i>Opúsculos</i> e solicita o envio de mais originais.
07 de Janeiro de 1933	Em nova missiva, refere o envio de mais provas e a devolução de originais.

A impressão há de ter seguido a um ritmo relativamente regular e, por isso, se inserem neste ponto os documentos seguintes, apesar de se acreditar que temporalmente se sobreponham com os que se lhes seguem.

No envelope 6 da caixa 1, encontra-se um novo documento, no verso de um trecho do rascunho de *Etnografia Portuguesa*, volume II, onde Leite de Vasconcelos ordena a sequência dos artigos integrados no volume V, seguido das notas também adicionadas, no verso de uma prova tipográfica da *Revista Lusitana*, volume XXX (1932). Estas anotações correspondem à composição final do volume, entre as páginas 496 e 541. Os documentos seguintes encontram-se entre diversas provas

---

7 Ibid.

tipográficas dos volumes V e VII e terão servido de referência para a confirmação da sequência dos artigos nas provas tipográficas.

Sabendo que Leite de Vasconcelos introduzia artigos nos *Opúsculos* à medida que os ia publicando pela primeira vez, e considerando que o artigo “Santo António na tradição popular portuguesa”, publicado na *Revista Lusitana*, volume XXXIII (1935), encontra-se como uma adição, poderá considerar-se que o documento que se segue será de uma data muito próxima a estes documentos. No envelope 2 da caixa 1, encontra-se um pedaço de prova tipográfica do artigo “Importância da Etnografia”, incluído em *Etnografia Portuguesa*, volume I (1933), cuja primeira edição surgiu na *Revista Lusitana*, volume XXII (1919), com o rascunho de uma carta para Joaquim de Carvalho, datada de 2 de julho de 1934. Pode ler-se:

*Ao Joaquim de Carvalho*  
2. VII. 34

*Fiquei tão atordoado com a noticia que me deram, que nem sei o que hei-de dizer ao meu amigo. Receba ao menos a expressão sincera do meu pesar pelo que pessoalmente lhe aconteceu. E oxalá lhe amoleçamos e quanto antes, dias mais pacíficos, como merece.*

*Um abraço de seu e muito verídico e grande amigo. J.L.<sup>8</sup>*

Na correspondência trocada com Joaquim de Carvalho, não existe nenhuma missiva anterior que justifique esta carta. No entanto, existe uma carta de Joaquim de Carvalho um pouco posterior com o seguinte conteúdo:

*17/VII/934*  
*Meu Ex.<sup>mo</sup> e prezado amigo e colega:*

*Venho agradecer-lhe a sua carta, que m.<sup>to</sup> me penhorou. Acabou uma forma de actividade, à qual liguei algumas ilusões e mt.<sup>as</sup> fadigas. Acabou-se; ha que pensar agora em exercer outra actividade – naturalmente a de autor, exclusivamente. Quanto aos seus livros, tenho a convicção de que serão concluidos. Outrem, porem, lhes dará o imprimatur final. Que o meu amigo passe bem e leve a termo os seus trabalhos para honra de todos nós!*

*Grata e respeitosamente*

*Joaquim de Carvalho<sup>9</sup>*

De acordo com a data do rascunho, 2 de julho de 1934, pode deduzir-se que Leite de Vasconcelos se refere à notícia do encerramento da Imprensa da Universidade

---

8 Ibid.

9 MOREIRA, F. **Correspondência de Joaquim de Carvalho para Leite de Vasconcelos**. Lisboa: Imprensa Nacional, em preparação.

de Coimbra<sup>10</sup>, que havia sido decretada dois dias antes, no artigo nº 38 do Decreto 24/214 de 30 de junho de 1934<sup>11</sup>.

Também a resposta de Joaquim de Carvalho é reveladora que desse assunto se tratava, pois dá a indicação de que as obras de Leite de Vasconcelos, ainda na tipografia, seriam acabadas, mas por outros, neste caso, pela Imprensa Nacional.

Segue-se uma nova missiva:

31 de agosto de 1934

No dia em que termina o trabalho da Imprensa da Universidade, Joaquim de Carvalho faz um ponto de situação sobre os Opúsculos. Lamenta não ter podido concluir os dez volumes combinados. Refere a impressão dos volumes de: “Filologia I e II”, “Dialetoлогия I” e “Onomatologia”. Informa ainda que ficam inacabados os dois volumes de “Etnologia”, para os quais estariam já impressas 464 páginas, e que não chegaram a ser impressos os volumes de “Dialetoлогия II e III”, “Arqueologia” e “Numismática”, “Biografias” e “Miscelânea”. Refere também que o contrato verbal feito com Leite de Vasconcelos seria passado posteriormente a escrito, como habitual, e indica que, existindo o dito contrato com a Imprensa da Universidade, a obra deveria ser concluída pela Imprensa Nacional.

É relevante referir que, partindo da informação dada por Joaquim de Carvalho, a decisão de divisão do volume de Etnografia estaria já tomada. Apesar de tal não ser referido, também o envio de originais, a composição e impressão do volume VI teriam necessariamente de ter sido iniciados, tendo em consideração a numeração final dos volumes.

O processo de finalização de impressão parece ter sido um pouco mais difícil do que se esperaria inicialmente. Se para os volumes iniciais, desde a entrada na Imprensa da Universidade de Coimbra até à chegada às livrarias, decorreram cerca

---

10 Joaquim de Carvalho era defensor dos ideais de democracia liberal, estava ligado à Maçonaria, na qual tinha sido iniciado em 1912, e foi colaborador da revista Seara Nova entre 1926 e 1936. Tendo iniciado uma perseguição a todos os que não estavam alinhados com o regime, e apesar de ter sido colega de Joaquim de Carvalho em Coimbra, António Oliveira Salazar ordenou o encerramento da Imprensa. Também Orlando Ribeiro, na nota introdutória aos Opúsculos VI, apresenta este motivo para o encerramento: “Em 1934 foi extinta Imprensa da Universidade, que existia desde 1759, e que Salazar não hesitou em suprimir, por ódio a Joaquim de Carvalho, creio que a pretexto de que nela se havia impresso qualquer papel clandestino em que era criticada a sua acção.” VASCONCELOS, J. L. de. **Opúsculos**, vol. VI. Maria Adelaide Cintra (org.). Lisboa: Imprensa Nacional, 1985, p. VI.

11 Diz o artigo nº 38: “A partir de 1 de Setembro de 1934 consideram-se extintos os serviços da Imprensa da Universidade de Coimbra. A fim de habilitar o Governo com os esclarecimentos necessários acerca do possível aproveitamento do pessoal daquele estabelecimento e da utilização dos maquinismos e material ali existentes e ainda sobre a conclusão das obras em curso, o director geral da Imprensa Nacional e o director da Imprensa da Universidade de Coimbra estudarão aqueles assuntos e apresentarão ao Governo, pela Presidência do Ministério, até ao fim do mês de Julho de 1934, um relatório e as propostas que julguem adequadas à sua resolução.” Diário do Governo. Disponível em: <<https://diariodarepublica.pt/>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

de 9 anos, para os restantes, o percurso em pouco difere. Analisam-se, em seguida, os documentos reveladores destas dificuldades. O primeiro documento encontra-se no envelope 5 da caixa 2, no verso de uma prova tipográfica do artigo “Gil Vicente como fonte de etnografia portuguesa”, publicado na *Revista de Língua Portuguesa*, nº 57. O documento é escrito a tinta, numa letra que indica uma escrita rápida, de quem transpõe para o papel o que pretende transmitir num todo. Contém no canto superior direito a indicação “2”, indiciando existir, ou ter existido, outro documento com texto precedente ao que é possível analisar, mas que não foi encontrado entre os documentos em análise. Este rascunho revela uma carta que terá sido enviada à Imprensa Nacional, explicando o motivo e importância dos *Opúsculos* e as razões pelas quais deveria ser continuada a sua impressão. A transcrição do texto permite a seguinte leitura:

*Chamei á coleção Opúsculos, porque se compõe de folhetos, hoje esgotados, de artigos impressos avulsamente em revistas, e de artigos inéditos, mas planeados há muito, uma coleção que serve de introdução ou de natural complemento de obras menores que tenho publicado sobre os muitos assuntos, primeiro em Lições de Filologia Portuguesa; Dialectologia Portuguesa, Etnografia Portuguesa, Antroponímia Portuguesa, Religiões da Lusitânia, 3 volumes, Da Numismática em Portugal, etc.*

*Atendendo á curiosidade dos assuntos, que ficam assim metodicamente dispostos, e à minha idade, espero que o alt. suster e T. C. o Sr. Ministro do Interior seja por bem dar bom despacho, autorizando a Imprensa Nacional de Lisboa a levar a cabo a publicação que a sua congénere de Coimbra havia iniciado.<sup>12</sup>*

Regressando ao envelope 1 da caixa 1, podem ser encontrados novos documentos que confirmam as dificuldades encontradas por Leite de Vasconcelos para a conclusão da impressão dos *Opúsculos*. Os documentos encontram-se dentro de uma prova tipográfica de *Etnografia Portuguesa*, volume I, com revisão de Leite de Vasconcelos, e com a indicação “*Opúsculos* ou nada ou para nada”. O primeiro é um envelope endereçado a José Leite de Vasconcelos, mas sem carimbo dos correios indicativo da data, que contém três pedaços de papel: os dois primeiros são reaproveitamentos de envelopes do Serviço da República, endereçados ao Diretor da Imprensa Nacional, com carimbos dos correios datados de junho de 1935 e o terceiro parece ser o cabeçalho de uma carta endereçada ao diretor-geral da Imprensa Nacional. Os três documentos, escritos por mão alógrafa, têm a indicação (a), (b) e (c) no topo e contêm as seguintes indicações:

*A Imprensa da Universidade realizou com V. Ex.<sup>a</sup> um contrato verbal, que mais tarde seria redigido a escrito, como era costume.*

*Como administrador da Imprensa da Universidade assumi com V. Ex.<sup>a</sup> o compromisso de levar avante a edição integral ou sejam 10*

---

12 Documento manuscrito existente no espólio de Leite de Vasconcelos à guarda do Museu Nacional de Arqueologia.

*volumes e nesse sentido foram publicados anúncios nas capas de edições da própria Imprensa.*

*Visto que a Imprensa da Universidade tinha feito com V. Ex.<sup>a</sup> o contrato da publicação dos 10 volumes, ainda vem reforçar o contrato efetuado<sup>13</sup>*

Ter-se-há seguido uma carta de Joaquim de Carvalho com o conteúdo que se segue.

- |                     |  |
|---------------------|--|
| 28 de junho de 1935 | Joaquim de Carvalho informa acerca do envio dos documentos transcritos anteriormente e diz também que em momento algum lhe falaram dos Opúsculos, pois, caso o tivessem feito, teria afirmado o combinado. Termina perguntando se Leite de Vasconcelos concorda com a carta e indica que a sua prioridade é a conclusão dos Opúsculos. |
| 04 de julho de 1935 | Refere o envio de uma carta com as alterações propostas por Leite de Vasconcelos e informa que a obra tinha sido anunciada na Imprensa da Universidade.  |

De acordo com estas informações, o acordo inicial teria sido verbal, pelo que se pode deduzir que terão existido entraves à conclusão dos *Opúsculos*.

A forma como a situação terá sido desbloqueada é indicada no “Prólogo” do volume V, datado de 24 de março de 1938. Nele pode ler-se:

*A matéria que constitue os volumes V e VII dos Opúsculos, agora trazidos a lume, [...] principiou a ser impressa na Imprensa da Universidade de Coimbra, passando, após a extinção da mesma, para a Imprensa Nacional de Lisboa, por despacho de S. Ex.<sup>a</sup> o S.or Ministro do Interior, Tenente Coronel Linhares de Lima, de 13 de Agosto de 1935. Para se obter êste despacho concorreu não só a generosa interferência do Ex.mo S.or Doutor Carneiro Pacheco, então Vice-Reitor [...] da Universidade de Lisboa, [...] senão também a informação favorável do Ex.mo S.or António Gomes Bebianno, Administrador da Imprensa Nacional.<sup>14</sup>*

Estando a situação desbloqueada, o trabalho de organização final e de impressão dos volumes V, VI e VII, prosseguiu na Imprensa Nacional.

É também nesta altura escrito o “Prólogo” do volume VII, datado de 1 de dezembro de 1938.

No que concerne à remuneração pela venda dos volumes, este também não terá sido assunto de fácil resolução, pois Leite de Vasconcelos volta a cartear-se com Joaquim de Carvalho sobre o tema.

---

<sup>13</sup> Ibid.

<sup>14</sup> VASCONCELOS, J. L. de. **Opúsculos**, vol. V. Lisboa: Imprensa Nacional, 1938, p. VII.

30 de janeiro de 1939 Joaquim de Carvalho informa as que as suas intenções, quanto à retribuição de venda, estariam entre 5 e os 20%, conforme as vendas, apesar de não existir nenhum documento escrito.

05 de maio de 1939 Em nova carta, Joaquim de Carvalho agradece o envio dos dois volumes dos Opúsculos. Termina aqui, em definitivo, a correspondência em que são referidos os Opúsculos.

Tendo em consideração todas as vicissitudes, foi, conforme referido, consultada a correspondência com António Bebião, no entanto, nada de relevante foi encontrado. Talvez devido à maior proximidade da Imprensa Nacional, os contactos e comunicação se tenham realizado pessoalmente.

É necessário referir ainda as informações possíveis de reunir quanto ao volume VI, a parte segunda de dialetologia. De acordo com a numeração dos volumes o início da sua composição terá ocorrido ainda durante a impressão do volume V, mas, e talvez devido à transferência dos volumes para a Imprensa Nacional, a sua impressão tenha ficado suspensa. A sua publicação, datada de 1985, foi impulsionada por Orlando Ribeiro e a edição dos materiais feita por Maria Adelaide Vale Cintra, sob a supervisão de Luís Filipe Lindley Cintra. Segundo a editora, estavam impressas e em provas 100 páginas, sendo 72 relativas à reedição de artigos com correções e aditamentos e as restantes compreendendo inéditos, incidindo todos sobre a zona de Trás-os-Montes. Maria Adelaide Valle Cintra indica que:

*As provas e materiais já organizados sob a orientação do autor para o vol. VI dos Opúsculos — segundo de Dialectologia — permitem reconstruir o processo que habitualmente usava para aproveitar os materiais dispersos. Reunia em pequenos maços os apontamentos referentes a cada povoação. Feita esta arrumação, separava o que se referia à fonética, à morfologia, à sintaxe e ao vocabulário.<sup>15</sup>*

O trabalho previamente iniciado por Leite de Vasconcelos foi terminado seguindo o mesmo método para a composição dos materiais ainda inéditos, tendo estes sido datados dentro do possível. Na edição, é feita a separação entre os materiais já trabalhados por Leite de Vasconcelos e os materiais redigidos tendo por base os seus apontamentos e a organização deles feita.

A história dos *Opúsculos*, possível de reconstruir a partir dos documentos presentes nestas caixas e da correspondência consultada, não ficaria completa se não se incluíssem os planos dos volumes que não chegaram às prateleiras das livrarias e que podem ser encontrados no envelope 8 da caixa 1.

Desta obra inacabada diz Orlando Ribeiro:

*Mas os Opúsculos compreendiam, no seu espírito — se é que nenhum plano se encontrou deles (pelo menos desconheço-o e já*

---

<sup>15</sup> VASCONCELOS, 1985, p. XIX-XX.

*não tenho vida para pesquisas morosas e de incertos resultados) —, 1 ou 2 volumes de Arqueologia, latu sensu, que iam do paleolítico ao século XVIII. Só da Numismática — sua especialidade menor, de que apenas publicou 15 trabalhos, um deles livro de grande extensão e variedade de matérias — parece que abriu mão. Pelo menos nada me disse nas conversas que tivemos a respeito da publicação do seu espólio.<sup>16</sup>*

Seguem-se os documentos que adicionam alguns dados quanto ao seu planeamento. Uma prova tipográfica reaproveitada do artigo “Análise de Influência” com um pedaço de papel colado, contendo a indicação “Arqueologia”<sup>17</sup>, serve de capilha a algumas tiras de papel que mostram o plano inicial para estes volumes.

O primeiro documento, uma pequena tira de papel datada de 19.08.1935, cujo verso se encontra em branco, revela um plano inicial para o volume de Arqueologia, composto pelo seu artigo relativo a Borges de Figueiredo, seguido do Discurso inaugural do Congresso de 1930 e Da Arqueologia em Portugal, desde a Idade Média até aos fins do sec. XIX. Terminaria com a fundação do Museu Etnológico, seguido dos seus artigos classificados por épocas. Uma nova tira de papel, no verso do rascunho de “A filologia portuguesa, esboço histórico”, publicado no *Correio do Norte*, em 1888, contém um apontamento indicando um plano que terá feito sobre a História da Arqueologia Portuguesa, que terminaria com a fundação do Museu Etnológico, juntando em Apêndice notícias biográficas ou críticas de arqueólogos falecidos após a fundação do Museu e remetendo para o volume que tinha planeado para Biografias. Numa outra tira de papel um pouco mais pequena do que as anteriores, e cujo verso também se encontra em branco, surge uma nova nota pessoal com a seguinte indicação: “Para o *Opusculo de Arqueologia* a introdução que escrevi ao vol. I da *Arquío. e Hist. da Soc. do Carmo*, quando fui presidente da Associação, e publicada nesse volume a p. 5-6.”<sup>18</sup>, indiciando que pretendia também incluir o “Prolóquio” que escreveu para a *Revista de Arqueologia e História*, quando foi presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses, em 1922. Segue-se um novo plano, composto por dois pedaços de papel, inicialmente presos com um alfinete. É escrito no verso da convocatória para a Assembleia Geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses, de 30 de junho de 1938, e um documento que acompanharia uma amostra de Formitrol. Está datado de 28 de dezembro de 1938 e nele se encontra a indicação de que pretendia incluir na História da Arqueologia Portuguesa os artigos: “Significação do Museu Etnológico Português”, “Discurso Inaugural, Pronunciado em Coimbra em 21 de Setembro de 1930, na 1ª Sessão (Conjunta) dos Congressos de Antropologia e Arqueologia Pré-Histórica e do Instituto Internacional de Antropologia”, página 77 e seguintes, “Borges de Figueiredo e a Arqueologia Portuguesa”, assim como um artigo publicado num jornal da Faculdade de Letras, “precedido de um: Esboço da hist.

---

16 Ibid., p. XI-XII.

17 Documento manuscrito existente no espólio de Leite de Vasconcelos à guarda do Museu Nacional de Arqueologia.

18 Ibid.

da Arqueol. Portuguesa, desde o começo até: fins de 1853, fundação do Museu Etnológico, [...]. Com um Apendice: noticias biograficas dos Arqueologos falecidos depois de 1923 (algumas já feitas p mim)<sup>19</sup>.

Surge uma nova prova tipográfica, *Etnografia Portuguesa*, página 328, servindo de capilha a alguns documentos, com a indicação “P.<sup>a</sup> a Hist. da Arq. Portug. Isto estava nas gavetas das cousas do ME no meu escritorio, em m<sup>a</sup> casa”<sup>20</sup>. Dentro desta capilha podem encontrar-se: um cartão de visita de Georg Leisner com algumas anotações a lápis, diversos recortes de jornal, pedaços de papel com anotações diversas, um panfleto dos *Apontamentos de Epigrafia Portuguesa* de J. M. Cordeiro de Sousa, um panfleto informativo de uma sessão no Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia e um documento relativo à retirada da correspondência de Francisca Correia de Barros, A. A. Mendes Correia, José Formosinho e Frazão de Vasconcelos. Existem ainda duas pequenas tiras de papel: a primeira com uma breve nota pessoal sobre Aquiles Estaço e a segunda com outra nota pessoal sobre D. Teodósio I. Finalmente, dois pedaços de papel, anteriormente presos com um alfinete, com algumas anotações sobre unidades curriculares na Escola de Belas Artes.

Em seguida, um envelope do *Bulletim Hispanique*, endereçado a José Leite de Vasconcelos, com dois carimbos dos correios cuja data é impossível de identificar, e em cujo verso se pode ler: “Opúsculos VII e segs. Etnografia, Biografias e Miscelânea”<sup>21</sup>, serve de capilha a um plano para o volume de Numismática. O primeiro documento que pode ser encontrado é uma tira de papel, cujo verso se encontra em branco, e que apresenta o mesmo formato do plano para o volume V dos *Opúsculos*. Os números são, conforme indicado, os números dos artigos referenciados em Amzalak (1924), e será um plano originalmente do final da década de 20, quando a decisão de dividir os volumes de Filologia e Etnografia não estaria tomada, como se pode inferir pela numeração de volume apresentada (V). De acordo com este plano inicial de Leite de Vasconcelos o volume de Numismática seguiria a seguinte divisão: I. Numismática propriamente dita, integrando os artigos: “Numismática Nacional”; “*Coup d’oeil sur la Numismatique en Portugal*”; “Achados de Moedas Romanas da República”; “Se há Moedas de Miranda do Douro”. II. Medalhística: “Sete Medalhas da Guerra Peninsular”; “Medalha da Sociedade Económica de Ponte de Lima”; “Gratulação ao Prof. Stückelberg”. III. Tesselologia: “Contos para Contar”.

Teria ainda pensado integrar o artigo “O numismata Manuel Joaquim de Campos, noticia necrológica”, que, no entanto, não surge na organização final e que poderá ter equacionado adicionar ao volume de Biografias, também planeado. Seguem-se dois novos pedaços de papel. O primeiro é o reaproveitamento do que parece ter sido um envelope originário da Madeira, com a indicação “Numismática, na

---

19 Ibid.

20 Ibid.

21 Ibid.

gaveta das cousas do ME, em minha casa no meu gabinete, está pasta com Numismática (*Tralenses de Numismática*), em provas”.<sup>22</sup> O segundo pedaço de papel, também escrito no verso do rascunho de “A filologia portuguesa, esboço histórico”, tem a indicação “Numism., no meu gabinete do ME está uma revista alemã com origem da medalhística”<sup>23</sup>, indicando a localização dos documentos que pretendia usar. Considerando as informações no verso da capilha, pode ainda inferir-se que a informação foi sendo atualizada nos documentos que a contêm, apesar de os planos se terem mantido, de uma forma geral, inalterados.

Tendo apresentado os dados recolhidos na pesquisa efetuada, pode organizar-se cronologicamente a história da obra até à data:

- 1922
  - segundo semestre – convite formal de Joaquim de Carvalho para publicação dos Opúsculos
  - setembro/outubro – visita de Leite de Vasconcelos a Coimbra para possíveis ajustes iniciais
  - outubro/janeiro – seleção e organização dos primeiros folhetos para composição
    - decisão do nome da obra
- 1923
  - janeiro – solicitação de envio de originais, estando tudo pronto para se dar início à composição
  - fevereiro – envio dos primeiros originais para impressão
  - março – atrasos na tipografia
  - abril – primeira folha impressa, questões sobre a ortografia a ser adotada
  - maio – sugestão de publicação de dois volumes em simultâneo
  - maio/julho – necessidade de reimpressão da primeira folha, por opção editorial de Leite de Vasconcelos
  - julho – pedido de envio dos originais para composição do volume II
  - julho/outubro – envio dos originais do volume II
  - outubro – impressão dos volumes I e II em simultâneo
    - dificuldades de impressão por falta de tipógrafos

---

22 Ibid.

23 Ibid.

- novembro – anúncio dos Opúsculos nas obras publicadas na Imprensa da Universidade de Coimbra
- 1926
    - janeiro – envio de duas folhas de provas tipográficas
    - ponto de situação da impressão: 64 páginas impressas, 64 páginas compostas, original para mais 500 páginas - volume I com total de 800 a 1000 páginas
    - novembro – atrasos na tipografia devido à composição e à falta de papel
  - 1927
    - atrasos na tipografia devido à falta de papel e doenças dos tipógrafos
  - 1928
    - envio das provas tipográficas das folhas 36 e 37 do volume I
    - provável envio dos originais do volume III para impressão
    - atrasos na tipografia por doença dos tipógrafos
    - provável data da decisão de divisão do volume de Filologia em dois volumes
    - junho – escrita do “Prólogo” do volume I, datado de 10 de junho de 1928
    - julho – escrita do “Prólogo” do volume II, datado de 7 de julho de 1928
    - provável data de envio de originais para o volume III
    - publicação dos Opúsculos, volumes I e II
  - 1929
    - março – envio de 25 exemplares dos dois primeiros volumes a Leite de Vasconcelos
    - julho – escrita do “Prólogo” do volume IV, datado de 7 de julho de 1929
    - publicação dos Opúsculos, volume IV
    - impressão prossegue sem grandes atrasos
    - dezembro – atrasos na tipografia por doença dos tipógrafos e solicitação de mais originais
  - 1930
    - fevereiro – solicitação de novos originais para impressão provavelmente para o volume V, em impressão em simultâneo com o volume III

- outubro – escrita do “Prólogo” do volume III, datado de 30 de outubro de 1930
  - encadernação do volume III
- 1931
  - publicação dos Opúsculos, volume III
  - elaboração do prospeto
- 1932
  - junho – envio de provas tipográficas
  - dezembro – solicitação de mais originais, provavelmente para o volume VI
- 1933
  - janeiro – envio de provas e devolução de originais
  - decisão de divisão do volume de Etnologia em dois volumes
- 1934
  - julho – troca de correspondência sobre o encerramento da Imprensa da Universidade de Coimbra
  - ponto de situação da impressão: 464 páginas do volume I de Etnologia
  - setembro – encerramento da Imprensa da Universidade de Coimbra
- 1935
  - junho / julho – troca de correspondência para publicação dos Opúsculos na Imprensa Nacional
  - agosto – despacho do Tenente-Coronel Linhares de Lima autorizando a finalização da impressão
  - provável data de envio do trabalho para a Imprensa Nacional
- 1938
  - março – escrita do “Prólogo” do volume V, datado de 24 de março de 1938
  - dezembro – escrita do “Prólogo” do volume VII, datado de 1 de dezembro de 1938
  - publicação dos Opúsculos, volumes V e VII
- 1939
  - janeiro / maio – troca de correspondência sobre a remuneração de venda
- 1985
  - publicação dos Opúsculos, volume VI

Sabendo que o acordo inicial seria para publicação de 10 volumes e que dois dos volumes foram divididos, existem algumas diferenças entre a publicação planeada e a publicação final:

– <i>Opúsculos</i> , volume I – Filologia	– <i>Opúsculos</i> , volume I – Filologia I
– <i>Opúsculos</i> , volume II – Dialetologia I	– <i>Opúsculos</i> , volume II – Dialetologia I
– <i>Opúsculos</i> , volume III – Onomatologia	– <i>Opúsculos</i> , volume III – Onomatologia
– <i>Opúsculos</i> , volume IV – Etnografia	– <i>Opúsculos</i> , volume IV – Filologia II
– <i>Opúsculos</i> , volume V – Numismática	– <i>Opúsculos</i> , volume V – Etnografia I
– <i>Opúsculos</i> , volume VI – Dialetologia II e III	– <i>Opúsculos</i> , volume VI – Dialetologia II
– <i>Opúsculos</i> , volume VII – Arqueologia	– <i>Opúsculos</i> , volume VII – Etnografia II
– <i>Opúsculos</i> , volume VIII – Epigrafia	– <i>Opúsculos</i> , volume VIII – Dialetologia (parte 3ª) – em preparação
– <i>Opúsculos</i> , volume IX – Biografias	
– <i>Opúsculos</i> , volume X – Miscelânea	

Estes documentos e a correspondência que com eles se pode relacionar adicionam informações relevantes para a composição da história de uma obra cujo projeto global se encontra, ainda hoje, inacabado. Foram muitos os contratemplos que surgiram ao longo dos 16 anos que decorreram desde que a obra foi acordada até ao último volume publicado em vida do autor. Desde a falta de papel, às doenças dos tipógrafos, passando pelos atrasos devido ao volume de trabalho na tipografia, que nem mesmo a tentativa de impressão em simultâneo conseguiu colmatar. A transferência da impressão para a Imprensa Nacional também não parece ter acontecido sem entraves, a par da remuneração pela venda dos volumes. E a impressão do volume VI parece ter sido suspensa até ao término de impressão dos volumes de Etnografia, não tendo, desta forma, sido possível a Leite de Vasconcelos terminar o volume ainda em vida. Finalmente, 63 anos depois de ter sido dado início ao projeto, é publicado o volume VI. Se Leite de Vasconcelos tivesse conseguido concluir o seu projeto inicial não seriam apenas 10, mas, pelo menos, 13 o número total de volumes dos *Opúsculos*, reunindo em si a globalidade da sua obra publicada de forma dispersa ao longo dos anos.

## Referências

MOREIRA, Filipe. **Correspondência de Joaquim de Carvalho para Leite de Vasconcelos**. Lisboa: Imprensa Nacional, em preparação.

Museu Nacional de Arqueologia (Portugal). **Espólio de José Leite de Vasconcelos**.

**Museu Nacional de Arqueologia**. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, c2018. Disponível em: <<https://www.museunacionalarqueologia.gov.pt/>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

Portugal. Artigo n° 38 do Decreto 24/214, de 30 de junho de 1934. **Diário do Governo**. Disponível em: <<https://diariodarepublica.pt/>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

VASCONCELOS, José Leite de. **Opúsculos**, vol. I, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1928.

VASCONCELOS, José Leite de. **Opúsculos**, vol. V. Lisboa: Imprensa Nacional, 1938.

VASCONCELOS, José Leite de. **Opúsculos**, vol. VI. Maria Adelaide Cintra (org.). Lisboa: Imprensa Nacional, 1985.

VASCONCELOS, José Leite de. **Opúsculos**, vol. VII. Coimbra: Imprensa Nacional, 1938.